

IMPLANTAÇÃO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE 1º E 2º GRAUS, EM JOÃO PESSOA

– Avaliação do Processo –

Maria da Glória Brandão Alves

Maria da Paz Nóbrega

Mariza Oliveira de Sousa

Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba

Av. 1º de Maio, 720 – Jaguaribe

58.015-430 – João Pessoa – Paraíba – Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo fazer um diagnóstico do ensino da Sociologia, em escolas públicas e privadas de João Pessoa. Para amostragem foram vistas treze (13) escolas, sendo sete (07) da rede pública e seis (06) da rede privada de ensino, além de setores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba – SEC-PB.

Para a sua elaboração foi utilizado o método qualitativo, com a realização de pesquisas bibliográficas e de campo, onde foram aplicadas entrevistas e questionários nessas escolas.

Apesar dos posicionamentos favoráveis ao ensino da Sociologia, por ser essa ciência de grande importância na formação do alunado, ela ainda precisa de uma reformulação e atualização nos seus conteúdos programáticos e métodos de Ensino.

1. Introdução

Este trabalho é fruto de uma pesquisa feita na cidade de João Pessoa, em Escolas Públicas e Privadas de 1º e 2º graus, visando mostrar a realidade sobre o ensino da Sociologia nessas Escolas. Tem como objetivo principal justificar a necessidade do ensino da Sociologia, a fim de oferecer uma melhor formação aos nossos jovens, dando-lhes uma visão mais ampla da comunidade que os cerca e da sociedade como um todo. A Sociologia contribui, dessa maneira, para a ampliação de seus conhecimentos sobre os problemas sociais, tornando-os cidadãos conscientes, participativos e transformadores dos valores vigentes da sociedade.

Para a elaboração deste trabalho, de início, fizemos uma escolha para amostragem de treze escolas, sendo sete públicas e seis privadas. Nelas foram feitas entrevistas, a partir de questionamentos com diretores, supervisores, professores e alunos de tais escolas.

O resultado dessa pesquisa nos permitiu ter uma noção da realidade de ensino da Sociologia em João Pessoa.

Para descrição e análise do resultado da pesquisa foi utilizado o método qualitativo, que nos permitiu uma melhor interpretação e análise da realidade do fato estudado.

Em primeiro lugar, partimos de uma fundamentação teórica e relatamos dados históricos sobre a Sociologia e a implantação do ensino desta ciência no Brasil, nas escolas do 2º grau, de modo especial nas Escolas de formação de professores.

Em seguida, relatamos os resultados obtidos com pesquisa de campo, onde colhemos subsídios necessários para a elaboração e conclusão do trabalho.

2. Panorama do Ensino de Sociologia nas Escolas Públicas e Privadas de João Pessoa

As considerações e comentários ora apresentados resultaram de pesquisas realizadas no período de Dezembro/96 a Abril/97, em Escolas Públicas e Privadas de João Pessoa.

As questões que direcionaram esta pesquisa ligam-se à necessidade de um melhor conhecimento sobre o ensino da Sociologia, com suas contradições, e a tentativa de justificar a importância do estudo dessa disciplina.

Com base nas informações dadas aos questionamentos apresentados, será dado enfoque aos fatos reais sobre o ensino da Sociologia, bem como, será feita uma análise desses fatos, onde se pretende chegar a uma conclusão que por mais modesta, venha de certo modo, a contribuir para uma melhor compreensão sobre o ensino desta Ciência.

Nos colégios da rede pública onde já está implantado o ensino da Sociologia foi relatado que a opção por essa disciplina se prende ao fato de que, a maioria das pessoas precisa conhecer os problemas sociais que existem na sociedade; uma minoria, porém, preocupa-se não só com a instrução, mas também com a formação geral do aluno, para uma melhor conscientização das mudanças ocorridas no meio social. Na maioria dessas escolas, o ensino da Sociologia foi implantado para substituir as disciplinas EMC (Educação Moral e Cívica) e OSPB (Organização Social e Política Brasileira), quando estas foram retiradas dos seus currículos.

Sobre a importância dessa disciplina, um dos Diretores de Escola entrevistado acha que o ensino da Sociologia é importante para um melhor “comportamento do ser humano, sua integração na sociedade, na família e em qualquer outro grupo”. Numa escola da Rede Federal de Ensino, a mentora do processo de implantação da Sociologia foi a área de Estudos Sociais, em substituição às disciplinas OSPB e EMC, e por julgar de grande importância o ensino dessa Ciência na escola.

Foi ainda objeto dessa pesquisa a Academia de Comércio Epitácio Pessoa, onde foram entrevistados: Diretor, Supervisor e o Professor da disciplina. Trata-se de uma escola profissionalizante de 2º grau, vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através da UFPB, portanto, ligada ao Conselho Federal de Educação. Segundo seu Diretor, foi a primeira escola a implantar Sociologia no currículo, em substituição a EMC, em 1994. Respondendo à pergunta “porque a direção desse colégio optou pelo ensino da Sociologia”, obtivemos o seguinte depoimento – “A LDB, em fase de elaboração previa a implantação da Sociologia numa posição crítica em relação a EMC e OSPB. Esta poderia melhor servir para a tomada de consciência da realidade, e formação da cidadania”. A escola com certeza irá continuar com Sociologia constando na sua grade curricular, não havendo nenhuma dificuldade quanto a sua implantação.

De acordo com a Supervisora desta Escola, houve grande interesse dos professores da área de Ciências Sociais na implantação dessa disciplina. O seu objetivo é “integrar os alunos com os problemas, principalmente da grande João Pessoa”. Esses objetivos estão sendo atingidos em parte, com uma carga horária de duas (02) aulas semanais.

Sobre a importância da sociologia, alguns diretores não responderam, outros julgam que essa disciplina pode contribuir para o aluno refletir sobre os problemas sociais no seio da sociedade, para melhorar o comportamento dos seres humanos e até para ajudar a desenvolver suas “notas” em literatura e, para a formação do senso crítico. Um dos diretores de escola pública acha que a Sociologia poderia melhor servir para uma tomada de consciência da realidade e formação da cidadania. Com referência à intenção de continuar o ensino da Sociologia nessas Escolas, a resposta foi positiva. Uma das Escolas porém vai tirar

a disciplina do currículo, mas, os estudos sociológicos terão continuidade através de disciplinas afins das Ciências Sociais.

Quanto às dificuldades para a implantação da disciplina, há diferença no processo entre escolas da rede pública e privada. Para uma escola da rede estadual houve dificuldade pela não aceitação por parte da Secretaria de Educação, alegando que, para trabalhar com Sociologia “faltava aprofundamento dos alunos”. Em nível interno, na Escola houve dificuldade na elaboração de programas e há necessidade de trabalho interdisciplinar.

Em outras Escolas da rede pública e em Escolas da rede privada não houve dificuldades. Em uma das Escolas os alunos, a princípio, rejeitaram a Sociologia, situação essa sanada com a continuação dos estudos dessa disciplina, quando eles passaram a gostar da matéria, o que foi constatado na nossa pesquisa junto ao alunado.

Referindo-se à questão de apoio da SEC no ensino da Sociologia, não se constatado que não houve nenhum.

Em relação às dificuldades quanto ao pessoal habilitado para o ensino da Sociologia em Escolas da rede pública não ocorreram, pois as mesmas dispõem, em sua maioria, de professor habilitado. O que também ocorreu na rede particular de ensino. Um caso especial foi o da Academia de Comércio, onde houve Concurso Público para suprir essa necessidade.

O papel do Conselho de Educação na implantação dessa disciplina, em escolas da rede pública, foi de neutralidade, uma vez que, não houve contato sobre o assunto já que a disciplina foi implantada em fase experimental. Em escolas da rede privada houve uma boa aceitação por parte do Conselho, e até incentivo no sentido da inclusão da Sociologia na grade curricular dessas escolas.

Segundo a visão dos Supervisores, no que diz respeito ao processo de implantação da Sociologia na grade curricular de escolas da rede privada de ensino, dois responderam que a implantação foi através de um “adendo à Inspeção de Educação e que surgiu de uma necessidade de enriquecimento do conhecimento, para estudar a sociedade em que o aluno está inserido”. Enquanto outros não responderam.

Quanto à resistência para implantação da disciplina nas escolas uma respondeu que em princípio, “houve resistência por parte do aluno, por desconhecer a matéria. Após se familiarizar com a disciplina, o aluno passou a gostar, principalmente, porque a Sociologia trabalha dentro do real e do momento”. Outra Escola respondeu que não houve resistência. E as demais não se pronunciaram.

Com relação ao período de implantação, em uma dessas escolas nos foi informado que a Sociologia já vem sendo ministrada há três anos. Em outros casos, a Sociologia foi implantada em substituição às disciplinas de OSPB e EMC; apenas uma Escola respondeu que foi por necessidade.

Nas suas visões, o objetivo da Sociologia é “levar o aluno a conhecer todo processo social dentro da nossa realidade”; “preparar o aluno para a cidadania”; “fazer do aluno, um cidadão crítico que, através dos temas estudados, passa a ter uma visão da sociedade”. Esses objetivos estão sendo totalmente atingidos numa das escolas, e em parte noutras.

Sobre a metodologia e os programas de Sociologia, dessas escolas, a questão não foi respondida por algumas. Outras responderam que é através de seminários, pesquisas, entrevistas, debates, dramatizações e excursões. Em uma das Escolas, o aluno é avaliado pelo seu desempenho em sala de aula. Quanto ao programa, uma das supervisoras da rede privada respondeu que este é confidencial à escola.

Quanto ao perfil do professor, uma das escolas também informou que é confidencial à escola. Noutras, onde foi possível obter essa informação, o professor é

habilitado em História. E ainda, em uma das escolas, a habilitação do professor é em teologia e em Ciências Sociais.

Com respeito à carga horária, a maioria é de duas aulas semanais, existindo Escolas com apenas uma aula por semana.

Em todas as Escolas foi demonstrado pelos seus supervisores interesse em continuar com o ensino da Sociologia, pois, segundo alguns, é uma disciplina formativa, entra como reforço na formação do aluno. Enfoca aspectos sociais e religiosos, além de formar uma consciência crítica e reflexiva.

Realizamos entrevistas junto ao alunado e segundo ele, o conteúdo estudado em Sociologia é: cultura, problemas sociais, notadamente os da adolescência. Eles gostariam que essa disciplina lhes fosse ensinada com muitos debates, com dinamismo, com mais pesquisas, inclusive, de campo, e explicações mais claras. A maioria dos alunos acha o número de aulas suficiente (duas aulas semanais). Para eles, a Sociologia lhes vai servir para obter um crescimento pessoal, através de um melhor relacionamento com as pessoas, ter uma “consciência social” e ser uma pessoa solidária aos problemas do próximo. Apenas uma aluna não teve idéia para que servem os conhecimentos ministrados pela Sociologia. Na visão de um outro, o estudo dessa disciplina vai servir para “o desenvolvimento crítico e moral do cidadão, contribuindo, assim, para a formação de seu caráter”.

Outras Escolas pesquisadas da Rede Pública Estadual, como Liceu Paraibano, Papa Paulo II, Escola Estadual Pedro Augusto Porto Caminha (EEPAC) não têm Sociologia na sua grade curricular, como também o Instituto de Educação da Paraíba (IEP) que é um caso particular, pois, é uma escola de formação de professores, e dá enfoque aos estudos sociológicos dentro de uma outra disciplina – Fundamentos da Educação. Essa escola alegou que a Sociologia não consta da grade curricular aprovada pelo Conselho de Educação.

Todos os diretores dessas Escolas, por unanimidade, têm interesse na implantação da sociologia, porém não têm autonomia para isso, pois o currículo das mesmas está na dependência da SEC, que ainda não demonstrou nenhum interesse no ensino dessa Ciência. Em algumas Escolas, a proposta para o ensino dessa disciplina já se encontra no Conselho de Educação e, segundo eles, está aguardando a nova legislação de ensino. Uma das escolas pesquisadas alegou a falta de professor especializado para o ensino dessa disciplina.

Foram entrevistados, também, os Supervisores dessas escolas, quanto à necessidade da implantação da Sociologia. Eles não foram unânimes nas suas respostas. A maioria se pronunciou a favor. Em um dos casos porém, a supervisão foi contra. No primeiro caso, alegaram ser a “Sociologia mais uma disciplina a lidar com os problemas sociais da comunidade onde está inserido o aluno, dando-lhe uma melhor visão dos problemas que o cercam, o que é muito importante para sua visão social”.

No segundo caso, porém, a discordância por parte da supervisão prende-se à questão da carga horária, por esta ser pequena para a implantação de mais uma disciplina. E alega ainda, que os ensinamentos sociológicos devem ser ministrados em História aumentando-lhe para isso a carga horária, pois fica difícil conciliar grade curricular e carga horária do professor, o que lhe causa, muitas vezes, grande insatisfação por ter uma carga horária inferior em relação às demais disciplinas, tornando-se assim, um problema muito complexo à coordenação.

Todos os Supervisores entrevistados foram unânimes em suas afirmações de que não existe nessas Escolas nenhum projeto para implantação da disciplina. Muito embora, na reformulação dos currículos esteja sendo pensada a sua implantação. No IEP, há grande interesse para que a Sociologia seja implantada como uma disciplina a parte, já que os ensinamentos sociológicos são ministrados dentro de uma outra cadeira (Fundamentos da Educação). Segundo a supervisora desta Instituição de Ensino, a inclusão da Sociologia nos currículos das Escolas Públicas “é uma luta do magistério”.

No que diz respeito à qualificação do professor para o ensino da Sociologia essas escolas, na sua maioria, não dispõem de pessoal habilitado, e sua contratação ou alocação é uma questão que depende da SEC-PB.

Na visão da maioria desse Supervisores, a disciplina será bem aceita por parte do alunado, o que foi constatado quando da entrevista com alunos nesses estabelecimentos de ensino. Sobre os conteúdos que devem ser passados ao alunado foi enfocada a necessidade da atual realidade, no sentido de que o aluno tome conhecimento dos problemas sociais vigentes.

Sobre a metodologia aplicada, entende a maioria “que a sala de aula deva ser bem movimentada, para despertar interesse no aluno, explorando suas experiências pessoais e, também, devam ser feitas pesquisas de campo e nos meios de comunicação”. Com referência ao interesse da Direção na implantação da Sociologia, a maioria dos entrevistados teve resposta positiva, com exceção de uma que afirmou “nunca ter discutido o assunto com a direção da Escola”.

Os professores pesquisados que ensinam Sociologia têm habilitação diversificada, sendo alguns em Ciências Sociais, História, Filosofia, Direito e Teologia. Esses professores gostam de ensinar Sociologia por vários enfoques, como a reflexão crítica da sociedade, levantando questões fundamentais para a compreensão do processo sócio-cultural e político imprescindíveis para a convivência na sociedade; porque enfoca o nosso passado histórico e oferece melhor entendimento para o nosso dia-a-dia; por ser uma Ciência e pela proposta crítico-social que ela encerra discutindo a realidade com análise e criticidade.

O conteúdo ensinado segundo esses professores está relacionado com Elementos da Cultura, Família, Sociedade e Educação, Agrupamentos Sociais, Fundamentos Econômicos da Sociedade, a Estratificação e Mobilidade Sociais e Modo de Produção Social, etc.

Quanto à metodologia utilizada, os professores relataram que a disciplina é ministrada com aulas práticas, pesquisas de campo, montagens de painéis, vídeos e discussões. Com relação à carga horária, esta é considerada insuficiente (30 ou 60 horas semanais), atingindo parcialmente os objetivos esperados.

Todos os professores recebem apoio integral da supervisão pedagógica.

De modo geral, em princípio, o aluno recusa a disciplina, mas com o tempo passa a gostar dela.

Questionado quanto ao apoio da direção todos responderam afirmativamente.

Não há controle a respeito dos conteúdos ministrados em nenhuma das Escolas que foram objeto das nossas pesquisas. Respondendo ao questionamento como deve ser ministrada a disciplina os professores opinaram que deve ser ensinada de forma crítica e dinâmica e devem ser explorados, ao máximo, os recursos metodológicos em sala de aula. Há ainda os que consideram a necessidade de muita leitura no ensino da Sociologia e que deve haver integração dessa disciplina com outras afins, da área das Ciências Humanas. Para esses professores, o ensino da Sociologia é de grande importância porque dá ensejo a colocar em prática a cidadania, mostrar “o direito e de ter direito”. Acrescentou ainda um dos professores que “a importância está na conscientização sócio-cultural e política, adquirida através do conhecimento desta Ciência, possibilitando ao alunado uma maior compreensão da sociedade e da atuação do indivíduo, assim como da sua possibilidade de agir como cidadão conhecedor de seus direitos e deveres”.

Em quase todas essas Escolas visitadas, tendo ou não a disciplina Sociologia no currículo, os alunos entrevistados, em sua maioria, responderam que gostariam ou gostam de estudar Sociologia porque “dá conhecimento e ensina a pessoa a conhecer o certo e o errado da vida, melhorando o comportamento, e tendo uma nova visão da sociedade”. Apenas dois dos alunos entrevistados responderam que não gostam, um dizendo “porque fala besteira demais, mentira, e a vida dos outros, e que os ricos são ruins e os pobres precisam de ajuda”.

Das escolas que pertencem à rede particular de ensino e que de acordo com a pesquisa não têm Sociologia no currículo, encontram-se Colégios Visão e Pio XI.

Numa dessas escolas, a direção nos informou já haver trabalhado com Sociologia durante um ano. Acha a disciplina importante, porém, devido a problemas enfrentados como “a falta de material didático nas editoras e de pessoal habilitado, que conheça e saiba distinguir a escola pública da privada”, substituiu essa disciplina por informática. Não há mais interesse na sua implantação porque “causa muita revolução; houve muitos problemas com alunos e pais, que não aceitavam seus filhos fazerem trabalhos com meninos de rua, etc, com que a escola concorda plenamente”. Segundo essa direção, o professor da disciplina “teria que entrar em contato com associações de bairro ou outros grupos responsáveis no sentido de selecionar um contingente a ser trabalhado”. Na opinião dele, o professor de Sociologia “tem que saber diferenciar as classes sociais”. Segundo sua informação nessa escola só será ministrado o ensino da Sociologia, se este “for obrigatório e entrar no vestibular”.

Em outra dessas duas Escolas, nos informaram que o ensino da Sociologia, não foi implantado devido à necessidade de aumento de carga horária na grade curricular. Há porém, interesse na sua implantação “pela gama de informações transmitidas aos alunos”. Quanto às dificuldades encontradas, acha que “faltam profissionais competentes em nível de primeiro grau maior”.

Não há empecilho quanto ao apoio da Inspeção de Ensino.

Foram também entrevistados alunos das escolas de rede pública onde não consta Sociologia na grade curricular. Todos responderam que gostariam de estudar a disciplina. No caso particular, do IEP, os alunos gostariam que a matéria fosse estudada como uma disciplina a parte, e não dentro de outra, onde lhes são passadas ligeiras noções. Alguns dos alunos entrevistados, não têm idéia do que a Sociologia ensina, as respostas foram vagas, mostrando desconhecimento da matéria. Alguns acham que estuda a sociedade e os problemas existentes, tais como: prostituição infantil, os sem-terra e outros.

Referindo-se aos conhecimentos que gostariam de obter, as respostas foram diferenciadas, tais como: “conhecer mais a sociedade; o comportamento do homem na sociedade; conhecer os seus direitos; adquirir conhecimento detalhado sobre a situação política do país, e obter informações da atualidade”. Alguns deixaram de opinar. Em outras escolas da rede privada não nos foi concedida a entrevista com os alunos, sob alegação de que, estes estavam em prova e muito cansados.

Por unanimidade, com respeito à metodologia, todos os alunos gostariam de estudar Sociologia de forma dinâmica, com debates sobre os problemas sociais e a realidade vivenciada por eles. Enfatizaram que a disciplina lhes fosse ensinada de forma prática, através de pesquisas, entrevistas, diálogos e trabalhos práticos, discussões em grupo, vídeos e montagem de teatro. Uma aluna gostaria que a disciplina mostrasse ensinamentos sobre direitos e deveres, contribuindo assim, para a formação de um cidadão consciente.

Objetivando mais clareza à realidade pesquisada (período 96/97), também foram feitas entrevistas na Secretaria de Educação e Cultura do Estado, junto à Inspeção de Ensino, ao Conselho de Educação e a Coordenação de Ensino Médio. O Conselho de Educação se pronunciou a favor do ensino da Sociologia. Segundo suas informações, esta Ciência precisa ainda sofrer modificações no sentido de que sejam melhorados seus conteúdos, adequando-os ao nível que está sendo ministrado – 1º e 2º graus. A Inspeção de Ensino acha que a Sociologia deve ser implantada quando seu ensino se tornar obrigatório; frisou ainda, que estava aguardando a decisão da LDB.

A Coordenadoria do Ensino Médio, representada pela direção, respondendo à pergunta sobre a implantação das disciplinas Sociologia e Filosofia, nas escolas públicas estaduais, enfocou que estas disciplinas serão implantadas “quando forem regulamentadas pelo CNE e pelo CEE”.

O conhecimento da Sociologia pelo alunado, na sua visão, é de “fundamental importância, uma vez que a Sociologia e a Filosofia darão ao aluno todo o embasamento para melhor conhecer os problemas sociais, e buscar melhores soluções. A retirada dessas disciplinas excluía do currículo escolar um instrumento essencial para que o aluno refletisse sobre as questões inerentes à convivência humana”.

3. Conclusão

Pelo que foi visto nesse trabalho, a Sociologia nasceu da necessidade de um melhor conhecimento dos problemas que afligem a sociedade.

A princípio, o ensino da Sociologia foi incluído nos currículos escolares dos cursos de formação de professores, numa tentativa de que o educador trouxesse uma “proposta renovadora” de educação. Esta foi uma fase de grande importância na história da Sociologia no Brasil.

A partir daí, o ensino dessa ciência passou por várias fases, ora sendo colocado, ora retirado dos currículos escolares, de acordo com a ideologia dominante em dado momento da nossa história política, com suas influências marcantes no sistema educacional brasileiro.

Este fato fez com que a educação no país passasse por transformações em todos os níveis, muitas vezes, prejudiciais ao processo educacional.

Vários elementos da realidade social concorrem para que haja uma decadência da educação no Brasil. Uns de ordem política, com as chamadas “Reformas do Ensino” que têm concorrido para degradação, cada vez maior, do ensino, além de uma alienação cultural e pedagógica. Outros, de ordem econômica, onde se destacam, o nível de vida dos professores, suas perdas salariais, levantando-se também em consideração as condições de vida dos alunos, principalmente, quando nos referimos à escola pública, defasada, por estar apenas à serviço das populações de baixa renda. Talvez por isso ela ofereça ensino de má qualidade. Essa crise na Escola é decorrente da problemática social em geral.

Referindo-nos aos ensinamentos das Ciências Sociais em nossas escolas, notadamente aos da Sociologia, objeto do nosso estudo, sentimos a necessidade de que haja maior interesse e mais empenho no ensino desta disciplina, e, para isso, necessário se faz que haja uma interação entre as práticas pedagógicas, a teoria científica e a realidade. Tem que se levar em conta, ainda, a problemática social vivenciada pelo aluno, para que este tenha uma visão crítica da sociedade, vindo a ser um cidadão consciente, conhecedor de seus direitos e deveres sociais, para que se torne um membro participativo e transformador do meio social em que está inserido.

Bibliografia

- [1] FERNANDES, Florestan. **Funções das Ciências Sociais no Mundo Moderno**. In Educação e Sociedade. Orgs: Luiz Pereira et Marialice M. Foracchi. Cia. Ed. Nacional. 9ª Edição. São Paulo: 1978.
- [2] FERNANDES, Florestan. Org. Ianni, Octávio. **Sociologia**. Ed. Ática. São Paulo: 1986.
- [3] IANNI, Octávio. **Sociologia da Sociologia**. Editora Ática S/A. 3ª Edição. São Paulo: 1989.
- [4] TRINDADE, Liana S. **As raízes Ideológicas das Teorias Sociais**. Ed. Ática. 2ª Edição. São Paulo: 1994.